

Especial Dia do

# GAÚCHHO

GAZETA DO SUL/Sexta-feira, 20 de setembro de 2024

## Mas bah tchê, **que dia especial!**

Hoje, Dia do Gaúcho, é dia de celebrar a força, a coragem e, sobretudo, a dedicação daqueles que ajudam a manter viva a cultura do Rio Grande do Sul. É dia de destacar os ideais, as peculiaridades e o orgulho de homens e mulheres que preservam as tradições não só na roda de chimarrão ou nas programações da Semana Farroupilha, mas especialmente na determinação de compartilhar a história do Estado com as novas gerações.





# A origem da Semana Farroupilha



Das atrações confirmadas anualmente no mês de setembro: desfiles, nos quais entidades tradicionalistas exaltam o amor ao Rio Grande do Sul, fazem parte das programações da Semana Farroupilha em todo o Estado

Muitos acham que as celebrações da Semana Farroupilha vêm desde os tempos de Bento Gonçalves e Garibaldi, mas, na verdade, a festa é bem mais recente. Em 1947, a sociedade brasileira passava por um momento de forte americanização, devido à Segunda Guerra Mundial. O culto aos hábitos, aos costumes e às tradições locais estava sendo esquecido.

Há um relato segundo o qual, em um chuvoso

final de agosto, o jovem João Carlos Paixão Côrtes estava em uma cafeteria e viu uma bandeira do Rio Grande num canto, servindo como pano para tapar uma janela. Essa cena causou nele uma profunda decepção e, ao mesmo tempo, encorajou-o a fazer algo pelas suas raízes.

Paixão Côrtes, assim como muitos de seus colegas do Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre, eram gaúchos vindos do interior para estudar na Capital. Eles sentiam muita falta da vivência do

campo, do apego às raízes, e às tradições que em Porto Alegre não existiam de forma tão visível.

Paixão Côrtes juntou-se então a outros sete amigos (Antonio João de Sá Siqueira, Fernando Machado Vieira, João Machado Vieira, Cilço Campos, Ciro Dias da Costa, Orlando Jorge Degrazzia, Cyro Dutra Ferreira) e fundou o Departamento de Tradições Gaúchas (DTG), junto ao Grêmio Estudantil do colégio onde os oito estudavam.

O objetivo do DTG era estimular o desenvolvi-

mento cultural na sociedade, principalmente entre os jovens que, como eles, peleavam em favor das tradições: da identidade, da essência da terra e da gente gaúcha. Promoveram então a 1ª Ronda Gaúcha, que começou com o acendimento da Chama Crioula. Depois teve fandango (em volta do fogo de chão com churrasco no costado e cambonas com água para o mate), concurso de trajes, palestras, atividades equestres e concursos literários.

20 DE SETEMBRO

DIA DO GAÚCHO

NOSSA  
HOMENAGEM  
A TODOS  
OS GAÚCHOS  
DA NOSSA  
QUERÊNCIA!



AV. INDEPENDÊNCIA, 2815 - FONE: 5711-5595  
CARLOS TREIN FILHO ESQ. COM TIRADENTES, 454 - FONE: 5902-6875  
ACESSO LINHA JOÃO ALVES, 565 - FONE/WHATS: 99875-7577



## A Chama Crioula

Como a maioria dos grandes eventos tem o fogo como símbolo de alma e espírito vivo, Paixão Côrtes solicitou ao comandante da Liga de Defesa Nacional, o major Darcy Vignolli, que o deixasse retirar uma centelha do Fogo Simbólico da Pátria (no evento do dia 7 de setembro) para acender a Chama Crioula para as festividades da Ronda Gaúcha.

Próximo da meia-noite de 7 de setembro de 1947, Paixão Côrtes, Cyro Dutra Ferreira e Fernando Machado Vieira, devidamente pilchados e montados em seus cavalos, aguardavam junto à Pira da Semana da Pátria. Chegando o momento da extinção da chama, Paixão subiu ao topo da pira com um archote improvisado, feito de estopa com querosene amarrada na ponta de um cabo de vassoura. E assim ele acendeu a primeira Chama Crioula.

Dali os três cavaleiros partiram a galope até o colégio, onde instalaram essa centelha do fogo dentro de um candeeiro. A chama permaneceu acesa durante todas as festividades da Ronda Gaúcha, sendo apagada apenas no dia 20 de Setembro.

Ao usar na Ronda Gaúcha o mesmo fogo das celebrações patrióticas, criaram um símbolo de união indissolúvel entre o Rio Grande do Sul e a Pátria Mãe, já que a mesma chama aquece o coração dos gaúchos e dos brasileiros. Posteriormente, ela começou a ser chamada de Ronda Crioula e é a precursora da Semana Farroupilha – oficializada somente 17 anos mais tarde, por meio da Lei Estadual 4.850, de 11 de dezembro de 1964.

Foi assim então que surgiu o evento. A Semana Farroupilha, portanto, é muito mais do que tempo de reunir os amigos na praça, cantar o Hino e comemorar o feriado. É tempo de reflexão para os gaúchos que desejam entender de onde vieram e o que fazem para manter viva a sua tradição.

Fonte: Linha Campeira





# Dicas para churrasco

## “bom que é uma barbaridade”

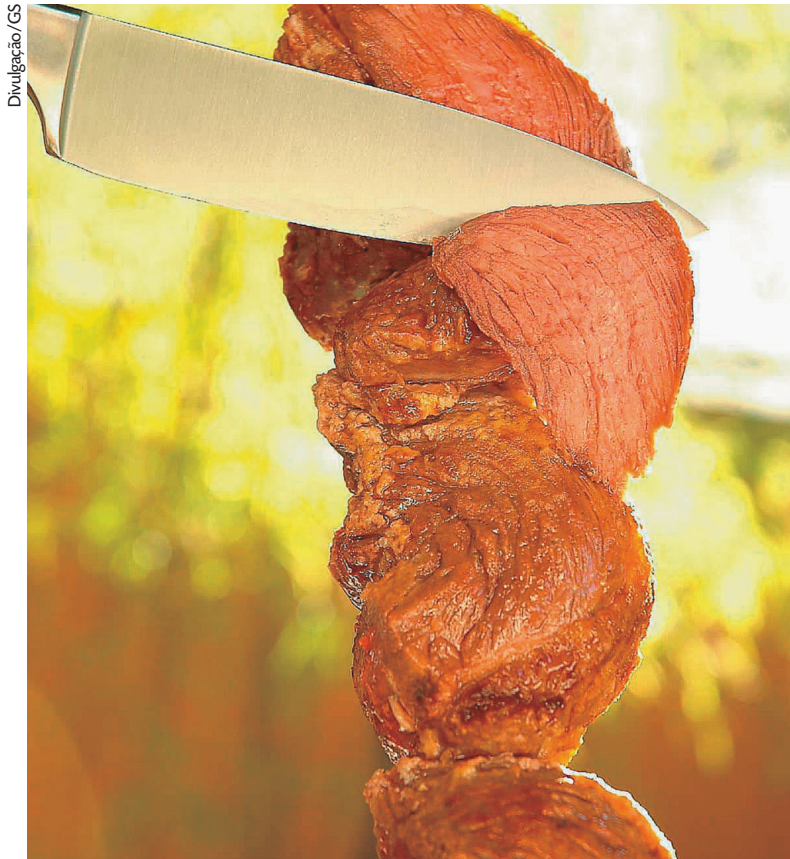
Pensar em gaúcho sem pensar em churrasco é praticamente impossível. Afinal, é uma tradição que passa de geração para geração e segue conquistando apreciadores mundo afora. Mas para que essa experiência gastronômica seja “bem bagual”, o preparo requer alguns cuidados. Entre os detalhes que precisam ser observados, está a escolha da carne e do tempero.

Com relação às carnes, a preferência são as de primeira, que são mais macias e têm uma certa camada de gordura. Já no que se refere à quantidade, é preciso planejar bem para que todos possam saborear o churrasco sem ficar na vontade, ou seja, para que não falte. Há especialistas que recomendam 400 gramas de carne por pessoa, os quais podem ser distribuídos entre diferentes cortes e tipos, dependendo da preferência do consumidor. Nesse cálculo, porém, é preciso levar em consideração os aperitivos.

Outro detalhe importante é a temperatura. Um dos segredos para aproveitar ao máximo o sabor da carne é deixá-la na temperatura correta antes de colocá-la no fogo. Recomenda-se tirar da geladeira pelo menos 15 minutos antes de assar. Para as congeladas, a melhor opção é levar do freezer à geladeira pelo menos 24 horas antes do seu preparo.

Depois, é preciso pensar no tempero, embora no tradicional churrasco gaúcho se faça necessário apenas sal grosso para temperar a carne. No entanto, há assadores que têm seus próprios segredos na hora de dar um gostinho a mais.

Por fim, quanto ao fogo, recomenda-se acender bem antes da carne ser colocada. Só depois que o braseiro ficar bem forte (mas não muito alto) está na hora de colocar os espetos. Depois do churrasco pronto e saboreado, o segredo para apagar a brasa do carvão, sem fazer sujeira, é colocar um pouco de areia ou as cinzas do churrasco anterior.



Tipicamente gaúcho e genuinamente suculento: churrasco é sempre uma boa pedida

### Cortes preferidos

**Picanha** – Se for assada além do ponto, acaba ficando dura.

**Contrafilé** – Cada tira deve ter em média de dois a três dedos para que a carne não fique dura.

**Maminha** – A capa de gordura é menor que a da picanha e pode ser assada inteira ou em fatias.

**Vazio** – Recomendável assar a peça inteira, começando pela parte da gordura virada para baixo, sempre em braseiro forte.

**Costela** – Precisa ser assada em fogo mais baixo, porque sua rígida estrutura requer maior tempo de cozimento.

### Aperitivos e acompanhamentos

Depende do gosto de cada assador ou do grupo de apreciadores, mas pão de alho, vegetais (abobrinha, cebola, brócolis e batata), salsichão e queijo coalho estão entre os mais comuns. São alternativas para satisfazer a todos os paladares. Além disso, arroz, farofa e salada de maionese são boas dicas, assim como as saladas de folhas com sabor mais forte, como rúcula e agrião, que combinam com o sabor da carne.

Fonte: carnegaucha.com; quataalimentos.com.br

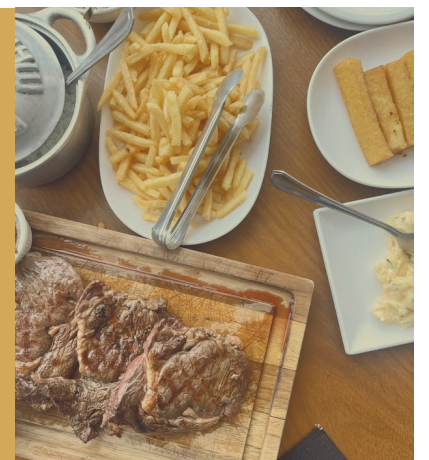


## DIA DO GAÚCHO

Nesse 20 de setembro, celebre o sabor gaúcho no Marquês Parrilla!

Saboreie nosso prato principal, preparado com maestria na tradicional parrilla.

MARQUÊS  
PARRILLA • MÜNCHEN



Rua Borges de Medeiros, 929 - Loja 50 | München Open Mall



# Orgulho de ser e pertencer

O envolvimento com a cultura e as tradições gaúchas é unanimidade em todo o Rio Grande do Sul. Seja qual for a entidade, seja qual for o município, o entusiasmo e a dedicação de quem integra o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) são inconfundíveis. O orgulho de ser e de pertencer do povo gaúcho é expressado na música, na dança, na poesia, nas trovas, nas provas artísticas e culturais e, especialmente, no modo como se fala sobre a Semana Farroupilha.

Uma mostra disso se percebe na preparação que antecede os concursos de escolha das prendas e dos peões. Nos dias 28 e 29 de junho, por exemplo, ocorreu a escolha do prendado regional 2024/2025 da 5ª Região Tradicionalista (5ª RT), que abrange 13 cidades do Vale do Rio Pardo – Amaral Ferrador, Cachoeira do Sul, Candelária, Encruzilhada do Sul, Herveiras, Novo Cabrais, Pantano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol e Vera Cruz.

A escolha ocorreu por causa da realização da 54ª Ciranda Cultural de Prendas e do 36º Entrevero de Peões, no CTG Rincão da Alegria, em Santa Cruz do Sul. Os primeiros colocados de cada categoria, conforme explica a coordenadora da 5ª RT, Marisa Rossa, irão representar a regional nos meses de abril e maio de 2025, em Santa Maria e Osório, respectivamente, na disputa estadual de prendas e peões.

## Prenda Mirim

**Olívia Duarte Rocha, CTG Sinuelo da Liberdade, Encruzilhada**

A atual 1ª Prenda Mirim da 5ª RT, Olívia Duarte Rocha, começou a participar dos desfiles da Semana Farroupilha por volta dos 2 anos de idade. Ela é acompanhada dos pais, Cláudia Duarte e Rodrigo da Silva Rocha, pilchada a caráter e a passinhos lentos pela rua. Hoje, com 9, ela conta que ingressou no CTG Sinuelo da Liberdade, há três anos, como prenda pré-mirim. Logo depois, foi escolhida como 1ª prenda pré-mirim do CTG.

Aluna do 5º ano do Ensino Fundamental, da escola estadual Gomerinda Dornelles Fontoura, de Encruzilhada, concilia os estudos com o movimento tradicionalista. Tanto ela quanto a família se dedicam às tradições. Sobre a faixa conquistada para representar a 5ª RT na categoria mirim, Olívia observa que “subir de categoria não é fácil; tem prova escrita, precisa estudar bastante e se dedicar”. No entanto, afirma que nunca se pode duvidar do próprio potencial e que “sempre espera fazer o melhor”. Em seus planos está continuar cultuando o tradicionalismo.

Para esse especial, a **Gazeta do Sul** conversou com as primeiras prendas das categorias mirim, juvenil e adulta da 5ª RT e que irão concorrer às faixas, pelas respectivas categorias,



“Ser prenda é ter orgulho de mim mesma e não desistir; é estar no movimento.”

no estadual. Olívia, Amanda e Sophia demonstram, especialmente, seu amor pelas tradições e o orgulho de incentivar mais pessoas a igualmente manter viva a cultura gaúcha.

## Prenda Juvenil

**Amanda Kothe Bartz, CTG Lanceiros, Santa Cruz**

Amanda Kothe Bartz, 16 anos, participa do movimento tradicionalista desde os 6. Estudante do 1º ano do Ensino Médio da escola Goiás, ela é a atual 1ª Prenda Juvenil da 5ª RT. Seus primeiros passos foram na internada artística pré-mirim do CTG Lanceiros, de Santa Cruz, com a qual começou a dançar. Logo em seguida, fez concurso pela categoria prendinha e conquistou a faixa de 1ª colocada por três vezes.

Não demorou muito, avançou para a categoria mirim do CTG, novamente sendo eleita como 1ª prenda.

Em 2019, disputou a fase regional e se classificou como 1ª Prenda Mirim da 5ª RT. Com a pandemia, a seleção consistiu em prova escrita, composta por 50 questões ligadas à cultura e ao folclore gaúchos, sem prova artística ou mostra.

Em 2021, preparou-se para o Estadual e foi eleita 2ª Prenda Mirim do Estado. Outra faixa arrematada foi de 1ª Prenda Juvenil do CTG Lanceiros. Embora seus pais não participem, garante que sempre a incentivaram a ficar no movimento. Seu gosto pela dança e a dedicação ao movimento motivaram seu irmão Gabriel, de 14, a também participar de concursos – em 2022, Gabriel foi eleito 2ª Piá Farroupilha do Rio Grande do Sul. Amanda tem planos de seguir participando dos concursos e exalta a oportunidade que tem de conhecer pessoas e cidades. “A dança é um amor que carrego comigo. Nós levamos para a vida os ensinamentos do CTG, aprendemos a lidar com as pessoas e a nos expressarmos.”



“Ser prenda é ter orgulho por poder representar a tradição, honrar as raízes e fazer o que gosta.”

## Prenda Adulta

**Sophia Teixeira Loeblein, CTG Carreteiros da Saudade, Pantano Grande**

Em 2018, Sophia Teixeira Loeblein recebeu convite da coordenadora local do CTG Carreteiros da Saudade, de Pantano Grande, para integrar a internada juvenil. Aos 22 anos, a atual 1ª Prenda Adulta da 5ª RT conta que, quatro meses depois de iniciar as atividades na internada, recebeu um novo convite. Desta vez para disputar a Ciranda Cultural de Prendas, na qual foi eleita 2ª Prenda Adulta do CTG.

Nos anos seguintes, Sophia participou de outros cinco concursos e sempre obteve a faixa entre as primeiras colocadas. Embora tenha conquistado o título de primeiro lugar na categoria adulta da 5ª RT, ela diz que não consegue mais conciliar seus compromissos da faculdade com as apresentações do CTG Carreteiros da Saudade. Cursando o décimo semestre de Enfermagem, na Faculdade Dom Alberto, ela disse que até a formatura vai se dedicar apenas aos concursos de prenda.

Nesses seis anos no movimento, Sophia motivou sua irmã gêmea, Soraia, a também participar de concursos. Soraia foi 2ª prenda da 5ª RT em 2023/2024. A mãe delas, Sandra, também foi incentivada a participar e atualmente é a 2ª Chinoca da 5ª RT. Nesse período, além de motivar a família, Sophia diz que aprendeu, sobretudo, a se portar e a se expressar em público. Ressalta que o tradicionalismo representa a união, já que as ações são pensadas e desenvolvidas em conjunto.



“Ser prenda nos permite trazer mais visibilidade para a nossa entidade e também para a região.”

**CLÍNICA COLOMÉ**  
CIRURGIA VASCULAR

20 de Setembro  
Dia de demonstrar o orgulho de ser Gaúcho!

### NOVA TÉCNICA PARA TRATAMENTO DE VARIZES

A nova técnica chama-se **ESCLEROLASER**, que consiste na aplicação de duas técnicas simultaneamente, escleroterapia ampliada junto com laser transdérmico de baixa potência.

- CIRURGIA DE VARIZES COM LASER E ANESTESIA LOCAL
- CHECKUP VASCULAR
- TRATAMENTO DE LIPEDEMA
- LASER TRANSDÉRMICO PARA ESCLEROPATIA DE MICROVARIZES
- TRATAMENTO DE MICROVARIZES E MANCHAS DE FACE COM LASER

51 3711.6781

Rua Borges de Medeiros, 274/801 - Ed Leonardo Da Vinci ao lado da Unimed



# Principais eventos serão sediados na região

A coordenadora da 5ª Região Tradicionalista (5ª RT), Marisa Rossa, afirma que a regional tem grandes desafios pela frente, junto ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). Ela resalta que a 5ª RT já está sediando os principais eventos, como a final do Encontro de Artes e Tradição Gaúcha, o Enart, que ocorrerá de 14 a 17 de novembro deste ano. "Temos trabalhado desde o ano passado, já pensando no aprimoramento e em melhorias para o público participante do Enart."

Em 2025, da mesma forma, os principais eventos que ocorrem no movimento serão sediados pela 5ª RT. Em março, está programada a próxima Festa Campeira do Rio Grande do Sul (Fecars), com realização no Parque de Eventos, em Santa Cruz. "A Fecars já tinha ocorrido no município em 2015 e 2023 e está sendo muito aguardada pela área campeira", acrescenta.

Em julho, o município de Cachoeira, que pertence à 5ª RT, irá sediar no Parque da Fenarroz o Congresso Tradicionalista. Para fechar o ano com chave de ouro, em novembro, Santa Cruz sediará a tradicional final do Enart.

Tudo isso, na avaliação da coordenadora, reflete o comprometimento e o trabalho realizado pela 5ª RT. "Tem sido um compromisso muito grande, mas temos conquistado o apoio e o respeito das demais regiões. Isso é muito importante", conclui.

Marisa Rossa é a primeira mulher a assumir a coordenação da 5ª RT. Embora tenha assumido a função em junho de 2022, ela participa do movimento desde 2005, quando ingressou no CTG Lanceiros, de Santa Cruz, para acompanhar o filho, à época integrante da invernoada artística.



Final do Enart é um dos eventos tradicionalmente sediados em Santa Cruz do Sul no mês de novembro

## Os Peões 2024/2025

**Piá Farroupilha** – Antonio Ramires dos Santos Vargas (CTG Os Gaudérios, de Cachoeira); Lorenzo Lacerda Diaz (CTG Lanceiros do Sul, de Cachoeira do Sul); João Lucas Pohlmann (CTG Lanceiros, de Santa Cruz)

**Guri Farroupilha** – Pedro Henrique Silva Lopes (CTG Carreiros da Saudade, de Pantano Grande); Emerson Greiner (DTG José Altivo dos Santos, de Santa Cruz do Sul)

**Xiru** – Rodrigo da Silva Rocha (CTG Sinuelo da Liberdade, de Encruzilhada)

## O prendado 2024/2025

**Prendinha Dente de Leite** – Analu Silveira Ataiades Ludwig (CTG Rodeio, de Encruzilhada)

**Prendinha** – Mariane Damé Soares (CTG Rodeio, de Encruzilhada); Maria Rafaela Przygidzinski Correa (CTG Sinuelo da Liberdade, de Encruzilhada); Valentina Frolich Correa (CTG Lanceiros, de Santa Cruz)

**Prenda Mirim** – Olívia Duarte Rocha (CTG Sinuelo da Liberdade, de Encruzilhada); Isabelle Santos Henrique (CTG Os Gaudérios, de Cachoeira); Marina Sandri Brok (CTG Rodeio, de Encruzilhada)

**Prenda Juvenil** – Amanda Kothe Bartz (CTG Lanceiros, de Santa Cruz); Mariana Trevisan Freitas (CTG Os Gaudérios, de Cachoeira); Lívia Homich Rauber (DTG José Altivo dos Santos, de Santa Cruz do Sul)

**Prenda Adulta** – Sophia Teixeira Loeblein (CTG Carreiros da Saudade, de Pantano Grande)

**Chinoca** – Ana Maria Castilho Carvalho (CTG Sinuelo da Liberdade, de Encruzilhada); Sandra Guerreira Teixeira (CTG Carreiros da Saudade, de Pantano Grande); Janaína Ciprandi (CTG Lanceiros de Santa Cruz, de Santa Cruz)

Nosso trajeto é marcado pela cultura e pelo amor ao **Rio Grande do Sul!**

No coração dos pampas, transportamos mais que passageiros: **levamos a alma gaúcha!**

**SANTA CRUZ** SEMPRE em Frente



# O amargo que é uma delícia

Entre todos os elementos regionais que compõem a rotina dos grandes líderes latinos em imagens históricas, um destaca-se pela presença constante em momentos de reflexão: o chimarrão. A história dessa bebida remonta aos tempos dos povos indígenas guaranis, que habitavam as regiões da atual Argentina, Paraguai e o Sul do Brasil. Foi entre essas comunidades que a erva-mate (*Ilex paraguariensis*) foi descoberta e suas propriedades energéticas e medicinais exploradas.

Os guaranis desenvolveram o costume de consumir a erva-mate na forma de um chá quente, usando recipientes feitos de cabaças e bambu. O primeiro homem branco a provar o mate, de acordo com o livro *A história do Chimarrão*, de Barbosa Lessa, foi o conquistador e colonizador espanhol general Domingo Martínez de Irala, em 1554.

Domingo teria gostado da sensação de relaxamento causada pelas ervas e prestigiado a cultura, difundindo o mate entre colonizadores que chegaram à América do Sul.

Com a expansão da colonização, a cultura do chimarrão se espalhou, principalmente no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Assim, o hábito de preparar e compartilhar o chimarrão tornou-se uma parte intrínseca da vida cotidiana. Representa não apenas uma bebida, mas também um símbolo de amizade, respeito e hospitalidade.

A bebida quente feita com ervas foi caindo no gosto dos fazendeiros do pago gaúcho. A partir de adaptações na bomba, porongo e hábitos, que geraram etiquetas na divisão de um mate, sua partilha tornou-se uma cerimônia. Por isso, a importância de encontrar a cuia perfeita.



Chimarrão é símbolo de amizade, respeito e hospitalidade no Rio Grande do Sul

## Benefícios do chimarrão para a saúde

- ▶ É uma bebida estimulante que aguça as atividades físicas e mentais.
- ▶ Acelera o metabolismo, podendo auxiliar no emagrecimento.
- ▶ Pode melhorar o funcionamento do intestino e tem efeito diurético.
- ▶ Possui propriedades antioxidantes.
- ▶ É rico em vitaminas B1, B2 e C e minerais como sais de cálcio, ferro e magnésio.
- ▶ Pode auxiliar na redução dos triglicerídeos, colesterol total e LDL colesterol, redução da gordura visceral e oferecer efeito anti-inflamatório.



## Recomendações

Mas seu consumo exige também alguns cuidados. A quantidade recomendada é de até um litro por dia. Além disso, em excesso e em temperatura muito alta (acima de 70 graus) pode ser causa de câncer de esôfago e estômago. Já quem precisa diminuir o consumo de cafeína, como mulheres grávidas, por exemplo, deve consumir o chimarrão com moderação. O alto consumo de cafeína pode ter efeitos colaterais indesejáveis, como insônia, nervosismo e aumento da pressão arterial. Lembrando ainda que ele não substitui a água.

Fonte: site UnimedVTRP

## Como escolher uma cuia?

- ➔ Quer seja para um mate sozinho, em parceria ou em roda, o momento pede erva-mate, água quente, bomba e uma cuia para o chimarrão. Matear é muito mais que uma tradição, é um momento sagrado e a cuia pode ser comparada a um cálice bento que exige cuidados na escolha, na preservação e respeito ao ser passada. Ela existe em vários tipos e tamanhos, e há gerações é um utensílio prioritário nas casas dos apaixonados por mate. É também figura típica para simbolizar o gaúcho.
- ➔ O material mais utilizado na produção da cuia é o porongo, pois ainda é o mais preferido pelos mateadores. Ela exige um certo cuidado na sua manutenção para não mofar, mas quem adora matear afirma que depois de curada ela dá um sabor todo especial ao mate.
- ➔ Mas hoje também se encontram cuias produzidas em madeira, plástico, vidro, cerâmica e aço inox. A cerâmica e o aço inox são excelentes opções para quem deseja viajar sem abrir mão do seu chimarrão diário, pois elas não exigem cuidados especiais para não escurecer ou mofar.
- ➔ O tamanho é um detalhe bem importante na hora de escolher a cuia. Seja pequena, média ou grande, deve ser adequada ao volume que se deseja.
- ➔ Quanto à espessura, para quem optar por comprar uma cuia de porongo, é importante observar que por se tratar de um fruto, não existe padronização no tamanho. Alguns frutos são maiores e mais espessos que outros. Isso pode comprometer a quantidade de água que cabe em seu interior. Uma boa dica é usar seus dedos para tatear o interior da cuia na hora de comprar, assim se terá noção de quanta água ela comporta. É importante dizer que quanto maior a espessura, menos quente a parte exterior fica e mais confortável será para pegá-la e degustar a erva.



# Arty Casa<sup>®</sup>

A Semana Farrroupilha  
É AQUI NA LOJA ARTY CASA!

MATEIRAS, GARRAFAS TÉRMICAS, CUIAS E  
MUITOS ACESSÓRIOS PARA SEU CHIMARRÃO

@ARTYCASA\_

**RUA TENENTE CORONEL BRITO, 570**  
CENTRO | SANTA CRUZ DO SUL

[@artycasa\\_](https://www.instagram.com/artycasa_) [/artycasa.com.br](https://www.facebook.com/artycasa.com.br) [51 2109-0160](tel:5121090160)





**KIST**  
• CHARCUTARIA SEIVAL •  
• Desde 1990 •

Toda linha de embutidos e defumados produzidos com muito sabor e qualidade

9 9904-0405  
9 9169-3130



**Sirvam nossas façanhas de modelo a toda terra!**

20 de Setembro - Dia do Gaúcho

**SPACE CAR**  
CHAPEAMENTO + PINTURA + POLIMENTO  
@spacecar\_14  
(51) 99843.0435 (51) 2109.0144  
Av. Independência, 2450

## Como escolher a melhor bomba para o chimarrão?

Ele está por todos os cantos. Nas praças, em casa, na roda de amigos, no trabalho. O bom e velho chimarrão é o companheiro de muitos gaúchos. Entre os utensílios e acessórios utilizados no seu preparo, a bomba é um dos mais importantes. Mas como saber escolher a melhor?

A tarefa requer alguns cuidados que vão fazer a diferença na hora de preparar o mate. Em primeiro lugar, é interessante conhecer suas partes. Ela é dividida em bico, anel, haste e coador. Sua função principal é impedir que a erva seja sugada totalmente para não comprometer a qualidade e a experiência de apreciar o chimarrão.

Ao escolher o bico, também conhecido como bocal, chupeta, boquiilha e ponteira, é interessante observar a espessura de abertura. O ideal é que

ela seja de tamanho médio. Mais abaixo encontra-se o anel, que pode ser chamado de pitanga, botão de rosa, resfriador ou passador. Localizada na haste, é a parte ao meio da bomba, a saliência na qual geralmente há detalhes que a tornam mais bonita ou personalizada. Sua principal função é bloquear a temperatura, evitando a transferência de calor entre as partes. É por isso que os lábios não queimam ao encostar no bico.

Já o coador, também chamado de ralo, patilha, colher, bojo, coco, apartador, é a parte inferior, a que fica dentro da cuia. Sua principal função é filtrar a água do chimarrão, impedindo que os grãos da erva-mate cheguem até a boca. Há diversos tipos no mercado, que atendem a diferentes gostos. Para facilitar a limpeza, contudo, os rosqueáveis são recomendados pela facilidade de remoção.

Divulgação/GS



### Diferentes materiais

- ➔ No mercado, há bombas de diferentes materiais à disposição. As de ferro, por exemplo, apresentam baixa durabilidade, podendo alterar o sabor do chimarrão. Já as de alpaca (liga metálica composta por cobre, níquel e zinco) duram, em média, dez anos e afetam menos o sabor.
- ➔ O melhor custo-benefício pode ser encontrado nas de inox. O valor de compra é mais acessível, além de garantir a preservação do sabor da bebida. Devido à grande conservação de calor, porém, o bocal pode esquentar demais.
- ➔ Outras bombas são verdadeiras joias e podem ser encontradas com facilidade em joalherias no Rio Grande do Sul. As de ouro podem durar mais de 20 anos, a depender da conservação. Esse material é altamente recomendável, pois é germicida e bactericida. Outro benefício está na propriedade térmica, uma vez que o material conserva a temperatura da bebida internamente, mas impede o calor para a parte externa.
- ➔ As de prata têm durabilidade similar. São utilizadas como agente profilático e terapêutico desde a Antiguidade até os dias de hoje. Isso garante a eliminação efetiva de bactérias, fungos e vírus, além de exterminar micro-organismos patogênicos que podem estar presentes na água.

Fontes: trots.com.br e bombasvargas.com.br



**Cuias e Bombas da Kothe**  
VERDADEIRAS JOIAS DA NOSSA TRADIÇÃO!

**k kothe**  
Joalheria & Cuias



# Na pilcha, o amor pela tradição

Estampa da Tradição Fotografia/Divulgação/GS

Em solo gaúcho, a tradição é preservada com alegria por muitas gerações. Característica, inclusive, que encanta moradores de outras regiões do País e até do mundo. Entre os aspectos mantidos e preservados está a pilcha, considerada traje oficial de honra no Estado, oficializada pela Lei Nº 8.813, de 10 de janeiro de 1989. O Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) conta com diretrizes para o uso correto das peças, tanto para prendas quanto para peões.

Historicamente, há fases para a pilcha: chiripá primitivo (1730-1820); braga (1730-1820); chiripá farroupilha (1820-1865); e bombacha (1865 até dias atuais). Portanto, é fundamental estar atento para não fazer uso de vestimenta desorientada temporalmente. A bombacha, por exemplo, foi introduzida no Rio Grande somente em 1870. Assim, se o gaúcho usa esse item, o resto do traje deve ser da mesma época.

Outro detalhe a se observar é o local e a ocasião. Para ir a um fandango ou ao Centro de Tradição Gaúcha (CTG), por exemplo, é melhor optar sempre pela social. Vai para o baile? Jamais faça uso de esporas. E o chapéu? Tire sempre que estiver no CTG e, principalmente, na presença de prendas.

A pilcha pode ser dividida basicamente em três tipos: para atividades artísticas e sociais; campeira; e para a prática de esportes. A primeira delas é a mais comum. Composta por bombacha, camisa, colete, bota, cinto, chapéu, paletó, lenço, faixa (opcional), pala (opcional) e faca (apenas para apresentações).

Para as prendas não é diferente. De forma geral, as mulheres também precisam seguir regras de vestimenta. Nas apresentações artísticas, o traje feminino deve representar a mesma classe social e a mesma época retratada na indumentária do seu par, o peão. Os cabelos podem estar soltos, presos, semipresos ou em tranças. Para as adultas e veteranas, é permitido também o coque. Os enfeites com flores naturais ou artificiais e pequenos passadores também podem ser utilizados.

A maquiagem deve ser discreta, de acordo com a idade e o momento social, assim como as joias. São permitidas pedras discretas e pérolas nas cores branco, rosado, creme e champanhe.

Há três tipos de pilchas, que se igualam às dos peões. Os itens são saia e blusa ou bata, saia e casaquinho, vestido, bombachinha e meia e sapatos.



## Normativas para os peões

- ▶ Bombachas sempre para dentro das botas e de preferência cores sóbrias ou neutras.
- ▶ Favos e enfeites de botões devem ser do tamanho daqueles utilizados nas camisas. Estão vedados os de metal.
- ▶ Na camisa deve-se evitar o xadrez e os estampados, de tecidos de algodão, tricoline, viscose, linho ou vigela, microfibra (não transparente) e Oxford.
- ▶ As botas devem ser de couro liso, nas cores preta, marrom ou couro (sem tingimento), com o cano até o Joelho.
- ▶ O cinto (ou guaiaca) também deve ser de couro, podendo ser na cor amarela. Cinto com rastra – enfeite de metal com correntes na parte frontal – deve ser evitado.
- ▶ O chapéu deve ter abas a partir de 6 centímetros, e a copa deve ser usada de acordo com as características regionais. Já o barbicacho pode ser de couro ou crina, podendo ter algum enfeite de metal ou uma fivela para regulação.
- ▶ Não use boinas e bonés (apenas chapéu).
- ▶ Ao fazer uso do paletó pode-se dispensar o colete. Ele deve ser tradicional, da mesma cor das bombachas, podendo ser tom sobre tom, sem mangas e sem gola, com uma única carreira de botões na frente, abotoado ou não.
- ▶ As cores do lenço são vermelho, branco, azul, verde, amarelo, carijó, marrom e cinza. No caso do uso com algum tipo de nó, a medida deve ser de 25 centímetros a partir desse adorno. Com o uso do passador de lenço, são 30 centímetros a partir dele. Os passadores devem ser de metal, couro ou osso.

## Normativas para as prendas

- ▶ A saia deve ser nos modelos godê ou meio-godê; a barra deve estar na altura do peito do pé.
- ▶ A blusa ou bata deve ser de mangas longas, três quartos ou até o cotovelo, não sendo recomendadas as “boca de sino” ou “morcego”. O decote deve ser pequeno e discreto, de modo a não expor os ombros e os seios, e pode ter gola ou não. O casaquinho segue o mesmo padrão. A gola, no entanto, deve ser pequena e abotoada na frente.
- ▶ O vestido deve ser inteiro e cortado na cintura ou de cadeirão, ou ainda corte princesa com barra da saia no peito do pé, com corte godê, meio-godê, franzido, pregueado, com ou sem babados.
- ▶ As mangas devem ser longas, três quartos ou até o cotovelo, admitindo-se pequenos babados nos punhos. Mais uma vez, não usar mangas “boca de sino” ou “morcego”.
- ▶ Os enfeites permitidos são de rendas, bordados, fitas, passa-fitas, gregas, viés, trancelim, crochê, nervuras, plisses e favos.
- ▶ Tecidos preferencialmente lisos ou com estampas miúdas e delicadas. Podem ser de microfibra, crepes e oxford, de cores discretas.
- ▶ A bombachinha deve ser de tecido branco, abaixo do joelho, com enfeites de rendas discretas. O comprimento deve ser sempre mais curto que o do vestido da prenda.
- ▶ Meias podem ser nas cores branca ou bege, apenas, sendo longas o suficiente de modo a não permitir a nudez das pernas.
- ▶ Sapatos e botinhas nas cores preta, marrom e variantes e bege, com um salto de, no máximo, 5 centímetros.

Fonte: mateando.com.br

## Bolicho Campeiro

**Gaúcho de verdade é aquele que carrega a cultura e as tradições no coração. Parabéns a todos nós!**

(51) 99553.1987  
 bolichocampeirosCS  
 @bolicho\_campeirosCS

RS 287, Km 92 Linha Pinheiral Santa Cruz do Sul - RS Entre Lisaruth e Rita Antiquidades

*Orgulho em ser Gaúcho!*

20 DE SETEMBRO

## Esmeralda

(51) 99666-7957 @ESMERALDASCS\_ JULIO DE CASTILHOS 370